

INFESTAÇÃO PELO Haemonchus contortus EM CAPRINOS SRD E MESTIÇOS ANGLONUBIANO<sup>1</sup>

TEREZINHA PADILHA CHARLES<sup>2a</sup>, HUMBERTO DE AMORIM SOBRAL<sup>3</sup> e JOSÉ POMPEU<sup>3</sup>.

Um grupo composto por 20 caprinos SRD e outro por 20 mestiços anglonubiano (MAN), machos, desmamados, criados livres de infestação helmíntica, foram subdivididos em dois subgrupos: infectado (I) e controle (C). O grupo I recebeu 7000 larvas infestantes de H. contortus per os. Os animais foram mantidos em ambiente livre de contaminação e receberam alimentação fenada acrescida de farelo de milho e soja. Semanalmente foram coletadas amostras de sangue e fezes e anotados o peso vivo de todos os animais. As amostras de fezes foram submetidas a contagem do número de ovos por grama de fezes (OPG) e as de sangue ao exame para determinação do microhematócrito e concentração da hemoglobina. Cinco semanas após, 5 dos caprinos I de cada raça foram sacrificados para avaliação do estabelecimento das larvas. Dois caprinos MAN-I morreram durante o período experimental. Nenhuma mortalidade ocorreu nos caprinos SRD-I. Efeito de raça não foi observado nos índices de microhematócrito e concentração da hemoglobina ( $p < 0.001$ ). Entretanto, estes índices sofreram influência do tempo pós-infecção, sendo significativas as diferenças entre as médias observadas nos animais I e C, nas duas raças, nas semanas 3, 4 e 5 ( $p < 0.001$ ). A infestação influenciou o peso médio dos grupos I e C de cada raça, sendo menores nos animais I ( $p < 0.001$ ). O OPG dos animais MAN-I foi sempre maior que os SRD. O número médio de helmintos encontrados nos caprinos SRD e MAN foi 1980 e 3667, respectivamente.

<sup>1</sup>Com o apoio parcial da CODEVASF; <sup>2</sup>Med. Vet., Ph.D., EMBRAPA-CPATSA; <sup>3</sup>Med. Vet., Bolsistas do CNPq (Aperfeiçoamento).